O PARAHYBANO

26 DE NOVEMBRO DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia.......... 60 rs.
Do dia anterior.......... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
CAPITAL—Por tres mezes...... 3$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 219

A assembléa legislativa deo para funccionar a noute, não na sala destinada aos seos trabalhos, mas n'um dos compartimentos do palacio do sr. Alvaro ; não presidido pelo desembargador Trindade, mas pelo mesmo sr. Alvaro.

Alli não se dissıde; o fim das reuniões é o *bem* e para o *bem* impossivel é que a opinião do sr. Alvaro divirja da opinião da assembléa e vice versa.

Dizem-nos que nas duas ultimas noutes diversos projectos de leis foram approvados unanimemente e talvez a esta hora estejam saccionados, independente de qualquer formalidade constitucional, como urge e é conveniente ao futuro do Estado.

Achamos simplesmente sublime esse novo systema adoptado pelo major Alvaro: perfeita união de vistas entre o legislativo e o executivo; pelo menos ficou abolida a oratoria e ahi já temos uma vantagem indiscutivel.

Resta saber se o sr. Trindade já mandou affixar nas diversas entradas da salinha do thesouro os indispensaveis annuncios de *aluguer de commodos ou aposentos baratos*.

E a beca? S. s. tambem envergará a beca nas sessões nocturnas?

Não *seria* nada ridiculo; pelo contrario, daria até mais imponencia a funcção.

Homem de expedientes, homem de recursos esse sr. Alvaro Machado!

—A assembléa está malandra, não trabalha, não cura do seos deveres? Pois eu arrumo para o *tabaco* da assembléa!

O sr. Antonio Balthar anda aterrorisado com as apparições phantasticas da secretaria da policia: para onde quer que s. s. mexa os olhos lá estão terriveis espectros, a modo de remorsos vivos, alongando desesperadamente descarnados braços, finos como *canellas de ema*, em direcção da pessôa do sr. chefe, como que pretendendo agarral-o pela gola do palitot, no intnito talvez de atiral-o as caldeiras de Pedro Botelho.

O pobre homem já não sabe onde se metta, para fugir a perseguição dos terriveis *duendes*, e ja se lhe nota nas faces os prenuncios de uma precoce morte moral.

Ora fere-lhe a retina a perfeita *silhouette* de uma jovem [illegible], atirando sobre a cabeça de [illegible] fragmentos vermelhos [illegible] representando atomos [illegible] desfeito pela perfidia [illegible] espalmando no ar uma [illegible] mão, onde se lê em caracteres de fogo a palavra—PERFIDO— [illegible] é a figura recurvada e tremula de um septuagenario, deixando escorrer pelas rugas do rosto as lagrimas grossas do martirio, alongando ante os olhos do sr. Antonio Balthar o index, em cuja extenção estão escriptas as expressões—esbulho Munguengue.

E o sr. chefe recúa, foge espavorido, grita, brada por soccorro, diminue-se como se fôra um homem de borracha, passa pelo orificio da fechadura de um *cofre*, mas os phantasmas sempre a perseguil-o e bradar-lhe ao ouvido, com vozes de stentor: *debalde procuras evitar o castigo do céo*.

Vae assumindo o caracter de verdadeira praga a emissão de vales em circulação em nossa praça.

O dinheiro miudo que a thesouraria de fazenda põe para fóra dos cofres desappareceo como por encanto, e para as mais serias como para as mais futeis transacções commerciaes o vale é que predomina.

Admitte-se que como meio de facilitar a compra e venda de mercadorias, logo que a crise da falta de trocos miudos manifestou se entre nós, alguns negociantes houvessem [illegible] de 1$000 réis, 500 réis e 200 réis, mas isto somente por parte de estabelecimentos conceituados e cujo reconhecido credito nenhuma duvida offerecesse á garantia dos que em bôa fé não escrupulisassem acceitar a firma do negociante como moeda legal; mas o abuso que presenciamos é que torna-se reparavel e até condemnavel, porquanto a população d'esta cidade está sendo victima de uma especulação illicita e torpe.

Qualquer *compra fiado* falli do ou para isto julga-se com direito de impor o seu nome desconhecido e sem precedentes commerciaes á bôa fé do publico e [illegible], além dos vales acima enumerados, avoluma-se ahi uma verdadeira orgia de papel sujo, de [illegible] padrões e valores desde o 1$000 réis até o 20 réis!

E' preciso que uma providencia appareça para a cessação de uma semelhante pratica abusiva; e tambem que [illegible] quem os emissores de vales sabendo ser illegal e até criminoso tal procedimento.

—Então, como vae? Passa bem?

—*Passa Bem* é elle, não seja tolo!

—Mas, que diabo é isto? Se zanga porque indago de sua saúde?

—E' que *Passa Bem* é o José Neves e eu não gosto destas pilherias.

Recebemos, e agradecemos a gentileza da offerta, dous exemplares da constituição de 30 de julho, perfeitamente encadernados nas officinas do honrado industrial Manoel Henriques de Sá, em cujo estabelecimento, consta-nos, encontra-se a venda a referida constituição.

A [illegible] 13 de Maio precisa ser capinada pela intendencia, a exemplo do que se tem praticado anteriormente.

Que das turmas de trabalhadores outr'ora applicadas n'esse serviço?

Até hoje, que nos conste, o sr. major Alvaro não se moveo para reparar o prejuiso que o foguetorio atacado por occasião de sua posse acarretou aos pobres filhos de Deus, que ficaram, em consequencia do incendio, privados dos tugurios onde encontravam protectora sombra, abrigando-se da intensidade canicular, e do frio enregelador das noutes!

Perverso e cauhira que é este *discipulo degenerado de Benjamin Constant!* Nem ao menos acompanhou-o, na deserção dos principios do mestre, o amor pela humanidade!

Dos honrados srs. Cahn Freres & C.ª recebemos a seguinte carta:

«Parahyba 24 de novembro de 1892.

Illustres e respeitaveis srs. redactores d'*O Parahybano*.—Lendo hoje no seu conceituado jornal o que v v. dizem relativamente ao nosso armazem, denominado trapiche, ultimamente reconstruido e augmentado, que se pretende comprar para a repartição da alfandega, podemos garantir-lhes que fomos procurados e consultados para vendel-o e não temos [illegible] no Rio de Janeiro para interessar-se por nós, porque não temos esse grande interesse de dispor dos nossos commodos, e sim pelo beneficio que poderia ter este estado, onde negociamos ha longos annos, aproveitando essa parcella que lhe coube e que desapparecerá até o fim do corrente anno, como vv. mesmo reconhecem.

Com estima e muita consideração, somos de vv. attentos, respeitadores e criados—*Cahn Freres & C.ª*»

Agradecendo aos honrados srs. Cahn Freres & C.ª a delicadesa da communicação que nos fazem, vê-se que ella só differe do que affirmámos e o que disseram os srs. Cahn Freres & C.ª,—que não tem commissionado pessoa alguma no Rio de Janeiro para a compra de seu armazem; e porque assim nol-o dizem os sr. Cahn Freres & C.ª, nós devemos acreditar que *nenhum* dos socios da firma commercial tem procurado patrono para a transacção.

O que fica evidenciado, entretanto, é que:

1º Os srs. Cahn Freres & C.ª tem sido consultados e procurados para venderem o seu armazem-trapiche para servir de alfandega;

2º Os srs. Cahn Freres & C.ª pedem pelo dito armazem a verba que, para acquisição de um edificio para a alfandega, acha-se consignada na lei do orçamento do exercicio actual.

E como nós, acham os honrados commerciantes que essa questão deve ter, seja deste seja daquelle modo, uma solução, afim de que *seja aproveitada essa parcella que coube ao estado e que desapparecerá até o fim do corrente anno*, ou até março do anno futuro, quando realmente termina o exercicio.

E já que estamos todos de accordo, appellamos para a bôa vontade do digno o honrado sr. inspector da thesouraria de fazenda, afim de dar solução a essa questão.

O edificio da alfandega não pode continuar no immundo pardieiro em que tem estado até hoje, e se temos o meio de o remover d'alli, porque não se o faz?

Interview

O sr. Gambarra é um sertanejo sacudido, intelligente e falante; não dispõe de grande cultivo intellectual mas tem uma bôa dose de bom senso que dá as suas palavras muito valor.

Recommendados pelo sr. deputado Santa Cruz, nos apresentamos em sua residencia, recebendo-nos s. s. com toda amabilidade e risonho: o riso, um riso duvidoso que vacilla entre a expansibilidade e a tolice, nunca deixa os labios do sr. Gambarra.

O deputado de Souza tem idéas originaes sobre a organisação do Estado e no seu entender o governo vae mal, mal vae a opposição. Abordamos logo a questão da organisação dos municipios e eis o que nos disse o sr. deputado:

—O projecto sobre essa questão apresentado pelo sr. Bento Vianna não satisfaz de modo algum as nossas aspirações. No meu entender a autonomia dos municipios devia ser completa quer na parte administrativa quer na financeira. Supponhamos que o Brasil era uma grande familia que, morto o chefe, vae cada irmão para o seu canto procurar a vida e fazer fortuna: o finado imperador era o chefe da familia e os municipios são os filhos.

[illegible] applica-se, porém, em relação as antigas provincias que, libertadas da [illegible] imperial, procuram no regimen federativo, viver sobre si e independentes.

G. Applica-se mais aos municipios porque os antigos presidentes de provincia erão pequenos imperadores.

Dada, porém, aos municipios completa autonomia, podendo elles ter força publica, eleger os seus magistrados, curar da instrucção publica, arrecadar e despender as suas rendas, em pouco tempo seria uma realidade o progresso da Parahyba, porque o sr. não faz a idéa o dinheiro fabuloso que perde o Estado com o seu systema de arrecadação; e nós, e quando digo nós não exceptuo nem mesmo a mim, só temos um fim: enganar os agentes do fisco tirando do governo tudo quanto podemos.

Entregue-se, porém, ao municipio o que actualmente está sob a tutella do governo, que o espirito de bairrismo e a rivalidade natural que se estabelecerá entre elles farão com que cada um procure, com um louvavel zelo, augmentar.

R. Isto, porém, importa em um desmembramento do Estado; é quasi o communismo e não é difficil vermos em breve estabelecida a guerra civil, cujo fim seria a conquista, entre os proprios municipios.

G. Que importava? Os mais fortes absorveriam os mais fracos.

No sertão o novilho que apanha abandona o pasto e só volta quando se julga com força para bater o seu competidor ou não volta mais. Se um municipio tiver elementos para ir absorvendo os outros, que o faça: é o direito do mais forte, e o mais forte é que é o *pae do curral*.

R. Afinal a theoria do sr. deputado vem a cahir em um circulo vicioso porquanto teriamos todos os municipios sob a direcção de um unico, isto é, o Estado com a sua capital.

G. Bem, mas a capital seria o municipio mais prospero e mais [illegible] tanto podia ella ser o municipio da Parahyba, como poderia ser o de Souza, e como o sr. sabe não é condição essencial para uma capital que ella seja á beira-mar e na constituição da União determinou-se que a capital seria central.

São estas as minhas idéas sobre organisação municipal; entretanto não as expendo na assembléa nem as apresento, porque em politica acostumei-me a achar sempre muito bom e muito bem feito tudo quanto vem do governo, a quem só e unicamente reconheço como chefe supremo, visivel e invisivel. Todos para mim são muito bons e são chefes desde que estejam com o governo.

R. O sr. deputado leu naturalmente a *interview* que tive com o sr. Santa Cruz e apoia naturalmente áquellas idéas.

G. Absolutamente não. O meu collega Santa Cruz é um bovimaniaco e sem negar que o boi seja um dos elementos de nossa riqueza, é um contrasenso dizer-se que é o unico, pois acima do boi está o bóde.

R. O bóde?!

G. O bóde, sim; e eu sou pelo bóde. Disse o Santa Cruz que devia-se cultivar o boi e eu digo: cultive-se o bóde.

Quando no sertão a secca mata-nos asphyxiando-nos em lufadas abrasadoras de raios solares e o gado cae pelos campos aos magótes, nós olhamos para o bóde que é de mais facil e melhor alimentação e mais productivo.

[illegible] sertanejo, esta robustez, é somente devida a carne do bóde, pois da do boi tambem usam os srs. e eu cá por baixo só vejo *caximguelês*. Temos, pois, ahi a primeira vantagem do bóde sobre o boi.

Depois, qual é a producção da vacca? Uma vez por anno. E a da cabra? Duas. Temos, pois, a segunda vantagem do bóde sobre o boi.

E mais: de cada barriga, quantos bezerros nos dá a vacca? Um. E a cabra? Dous cabritos pelo menos. Terceira vantagem do bóde sobre o boi.

A creação *bodeira* não exige tanto cuidado como a bovina, que além das seccas, está sujeita ao tingui, ao mal triste, ao carbunculo, a cascavel e a quanta cousa ha; o bóde come pouco e bebe menos que o boi e um açude que póde alimentar mil bois, alimenta dez mil bódes! Quarta vantagem do bóde sobre o boi.

O preço do boi vive sempre em oscillações e tem-se o grande encommodo e dispendio de fazel-o descer para as feiras de Campina e Itabayanna afim de achar-se melhor preço, trabalho este que não exige o bóde. E sabe o sr. do bóde o que vendemos? O couro, o courinho como nós chamamos. Utilisamo-nos da carne e vendemos o couro. A quanto? Termo medio a 2$000.

Calcule, pois, que um fazendeiro apanha por anno tres mil bódes e para isto basta que possua umas duas mil cabras, e folgadamente, frouxamente apanha tambem seis contos de réis annuaes.

E' ou não isto uma riqueza? Certamente que sim; e é no bóde que repousa o futuro, o progresso e a prosperidade da Parahyba e não no boi; é elle que é o verdadeiro animal sagrado e não o boi como a mim pareceu querer affirmar o meu collega Santa Cruz.

Deem ao sertão invernos regulares, ou açudes, ou poços artesianos que elle lhes dará o bóde, isto é, a riqueza, a abundancia, a fartura.

[illegible], pois, pelo bóde; bóde e sempre [illegible]!

E deixando o sr. Gambarra e o bóde,

...lo ...pa- ...ava ...idéas, at- ...que era dota- ...de quem s. s. ...sór amigo muito particular.

E preparamo-nos para ouvir a opinião do illustre sr. deputado Abdon Nobrega.

O dr. Affonso Celso Junior publicou ultimamente um livro com o titulo *Homens e Factos* e que fez sucesso no Rio de Janeiro.

Nesse livro ha passagens verdadeiramente tocantes sobre o ex-imperador do Brasil, e a camara municipal de Ouro Preto, que não andava a morrer de amores pela republica e não perdia a occasião de mostrar a sua idolatria pelo passado regimen, mandou imprimir e distribuir pelas escolas a parte do livro do dr. Affonso Celso que se refere ao finado d. Pedro de Alcantara.

Descontentes com este procedimento, no dia 11 ás 7 horas da noute reuniram-se cerca de 300 pessôas em *meeting* na praça da intendencia, capitaneadas pelos drs. Castro Domicio, Arthur Itabirano e Agostinho Penido, pedindo em gritos sediciosos a deposição da camara municipal.

Compareceu o dr. Diogo, que disse que elle e seus companheiros não abandonarião os lugares.

Dissolveu-se a reunião ás 10 horas da noute, em paz, tendo, entretanto, se organisado uma intendencia provisoria.

No momento da revolta, affirmava-se que um membro do congresso do estado de Minas tentára dissolver a multidão e que só se conseguio depois de ter esta dissolvido a antiga intendencia.

No dia 12 reunio-se a camara e consta que os intendentes resignaram os cargos.

A *Independance Belge* diz que um medico não official, attribue a molestia mental do principe d. Pedro de Coburgo Gotha a trabalho excessivo e á dor que seu avô o Imperador do Brasil.

Julga esse medico que a cura de d. Pedro não passa de uma questão de tempo.

Até as ultimas datas, porém, nenhuma mudança se operára no seu estado de saude.

Entretanto, diz um jornal francez que o estado mental do principe está longe de haver melhorado. O principe que se acha em uma casa de saude dos arredores de Vienna, já não reconhece mais a ninguem de sua familia.

Suppõe-se que a molestia é incuravel.

Em S. Paulo julga-se muito provavel uma conciliação entre as facções politicas oppostas alli existentes.

Em digressão
Nos arredores
D'esta cidade
Dos meus amores,
Ando afobado,
Ando pimpão
No meu rodado
Do coração,

Boi cavalleiro...
Como eu não ha,
Monto ligeiro
Se monto?... olá!...
Ponho nos cascos
Bôas esporas
Corro mil horas
Entre carrascos.

Nas galhas tenho
As rédeas prasas,
Não me detenho
Nessas devésas
D'esses caminhos
Da minha terra;
Escalo serra
Salto outeirinhos.

Urge que o sr. dr. Moreira Lima, juiz dos casamentos n'esta capital, se justifique perante o publico das accusações que lhe fez o *Estado do Parahyba*; ellas são de tal gravidade que um juiz que sabe prezar a toga e *segurar o juizo*, não pode deixar de vir dizer a sociedade ao menos que suspenda o *dito*.

O sr. Moreira, segundo a palavra autorisada d'aquelle importante orgão da imprensa, está incurso na sancção do art. 207 do cod. crim. e, a menos que não prove a insubsistencia do allegado, não fugirá a qualificação de prevaricador.

S. s. que é tão promptó em fabricar pasquins, dê-se pressa em defender-se como puder e se puder fazel o condignamente.

☞—Então quando é o casorio?

—Quando o Moreira não for mais juiz dos casamentos.

—E tens assim tanta raiva delle?

—Não, mas é que não estou disposto a deixar-me esfollar com o tal *segure o*...

Nada! Conservamos até hontem a esperança de que o sr. juiz dos casamentos se lembraria de nós e nos mandaria mais um, um ao menos! daquelles pasquins forgicados nos fundos de sua residencia, e o sr. Moreira Lima, o ingrato, não se move!

Mas, a esperança é a ultima cousa que nos abandona nesta vida e nós ainda não a perdemos: o sr. Moreira Lima ainda póde dar de si.

Na eleição municipal de Minas foram derrotados os candidatos apresentados pelo grupo Matta Machado.

Asseguram-nos que a intendencia municipal d'esta capital entrou em *plena phase de desequilibrio financeiro* e que não será tão cêdo que a veremos em pé de poder fazer face aos compromissos contrahidos.

Resultado fatal dos jardins e poços do engenheiro presidente do Estado!

☞—Estou furioso!

—E o que succedeu-te, homem?

—Fui abrir a carteira na rua e perdi 10$000.

—E...não tinha alguem junto de ti?

—Alguem? Homem! é verdade! Agora me lembro!...Estava o José Neves!...Ah! tratante!...

O sr. thesoureiro do thesouro é sempre muito amavel, hontem, porém, encontrando-se comnosco riu-se de um modo tão significativo, que supponhamos já haver no thesouro ordem para os cem... aquelles que o major nos deve...

Mas, qual! O major continúa a fazer-nos foscas.

Ai, gentes!

As arvores plantadas pela intendencia na rua Marquez do Herval, muitas das quaes estão brotando viçosos rebentos, reclamam abundante rega, sob pena de se fanarem n'esta quadra de estio.

E' um serviço de tanta utilidade a arborisação alli iniciada, que, sem nos tornarmos importunos, encarecemos ao illustre sr. dr. Cicero Moura um pequeno esforço, em ordem a que se conserve o que está feito.

Se não ha verba, nem mesmo para algumas cargas d'agua por dia, certo que ainda dispõe a intendencia, senão por si, mas pelo seu presidente, do credito necessario á conservação das pobres arvores.

Querer é poder.

Pelo congresso do Rio Grande do Sul foi eleito governador do estado o dr. Julio Prates de Castilho.

Os federalistas que tem assento no congresso abstiveram-se de votar.

Com destino a exposição de Chicago já chegaram ao Rio de Janeiro 190 volumes do Pará, 200 do Ceará, 80 de Santa Catharina e mais 60 de Minas, alem do grande numero que este ultimo estado já tem mandado.

Da Parahyba chegarão...em tempo opportuno.

Bravo a quem salva a policia
Fecundando esta *verbinha*!
Da *secreta* que caricia
Encontro eu sempre asinha!
Podem phantasmas terriveis
Apoquentar-me o juizo...
Pr'a lutar com impossiveis
No *cobre occulto* eu me aliso

O sr. Antonio Ferreira Balthar continúa na policia!

Que tenacidade de homem!

Magra, com osso e a 560 réis o kilo é como está actualmente a carne verde entre nós.

E quer queiramos quer não, havemos de consumil-a assim mesmo.

Foi privado do respectivo posto o tenente coronel reformado da guarda nacional do Recife, Francisco Gonçalves Torres, que ultimamente tentou assassinar naquella cidade o coronel Cintra.

Tem o nº 423 e a data de 11 de novembro o decreto que regula a navegação de cabotagem e contem 11 artigos.

Em Campina, S. Paulo, o termometro centigrado tem attingido a 39 gráos a sombra.

E por lá suppoem que nós aqui pelo norte vivemos torrados!

A boa acção

Havia dous mezes que o ministro era o alvo das impertinencias d'um mysterioso correspondente. As cartas nitidamente escritas por mão que mostrava o juizo recto tinham-se espaçado, intermittentes. Mas sem duvida despeitado pelo silencio que as acolhia, subitamente o pertinaz correspondente tornava a escrever *com nova insistencia*. Todas as manhãs o ministro encontrava entre os jornaes, um pequeno sobrescripto lacrado, com a indicação *Particular*.

Um tal Adhemar de Saulnoie queixava-se das sevicias de que era victima e intercedia junto de sua excellencia.

Os ministros estão sujeitos a esta especie de pedidos. Por isso s. exc. ao começo deitava para o cesto dos papeis os inevitaveis... do quidam afinal lhe arrancara um piedoso movimento de humanidade, disse comsigo.

—Talvez tenha levianamente desdenhado o caso d'um homem, victima e que—é incontestavel—escreve em termos moderados.

As cartas eram datadas d'uma conhecida casa de saude, que indubitavelmente escapavam, para chegar ao ministro, á vigilancia do director o que fazia suppor da parte do signatario d'essas cartas uma incontestavel astucia ou então a intervenção d'um empregado cumplice.

O homem negava todo e qualquer desiquilibrio da sua razão, affirmava estar indemne de consciencia ou de juizo; e offerecia-se a provar o seguinte:

Dous seus sobrinhos (cujos nomes citava) e seus unicos herdeiros, tinham-n'o feito entrar na casa de saude, simplesmente com a idéa de o impedir de casar com uma senhora que elle adorava. Falava tambem correctamente da sua edade, da sua vida estudiosa, da sua profissão de engenheiro que exercera e com uma respeitosa discripção—menos por si de que por aquelles dos seus semelhantes, a quem igual iniquidade poderia succeder—propunha á jurisprudencia sobre os alienados modificações que se evidenciavam justas e sensatas.

O ministro, uma manhã, junctou as cartas que tinham escapado ao cesto dos papeis e submetteu-as ao exame da secretaria. Um inquerito secreto e rapido confirmava a maior parte das allegações apresentadas por esse singular doido lucido. Pareceu plausivel que esse desgraçado fosse victima de alguma atroz e aterradora machinação. Estava-se sem duvida na pista d'um d'esses dramas frequentes em que a ambição applica os calculos da mais diabolica perversidade. O medico do asylo estava fóra de toda a suspeita, nunca a sua integridade se desmentira; naturalmente ignorava as circumstancias que tinham motivado a entrada d'aquelle doido, mas podiam ter enganado intermediarios pagos.

O ministro era novo, tomara a peito quando entrara no ministerio (ah! recentemente) fazer o bem sem tibieza; promettera principalmente a si proprio cohibir os abusos! Sem confiar em ninguem, querendo julgar pelos seus olhos, antes de tomar uma resolução sempre perigosa, decidiu-se a ir uma manhã á casa de saude e mandou chamar o director. Este mal disfarçou o espanto que lhe causava esta visita lisongeira, mas irregular, e quiz fazer em regra as honras do seu estabelecimento. O ministro oppôz-se a isso, pedindo-lhe para não divulgar a sua presença.

—Venho pessoalmente ter comsigo meu caro senhor, para evitar a intervenção de terceiros, no delicado negocio que aqui me traz. Tem aqui no seu asylo um tal senhor Adhemar de Saulnoie?

—Sim senhor.

—Como se porta elle?

—Excellentemente, sr. ministro. De Saulnoie é o que nós chamamos um doido razoavel. Se todos os nossos pensionistas fossem como elle, o nosso trabalho seria muito mais ligeiro.

—E diga-me, a loucura d'elle trahe-se por um caracter de mania nitidamente determinada?

—Na apparencia, não, Saulnoie fala com elegancia, recebe bem as suas visitas, não se affasta nunca da decencia do gesto, e poderia mesmo passar por um *gentleman* completo. Só por uma attenção aturada se pode affirmar a falta de ligação do seu pensamento.

O ministro pensava: uma ambiguidade, na sua opinião, invalidava as affirmações do alienista.

—Se percebo bem o que diz, disse elle por fim, o homem é um doido sem o parecer, ou pelo menos a sua loucura só se mostra por um certo desligamento nas idéas. Permitta-me uma pergunta: Não se resta os posto a encontrar na sociedade pessoas que como o Sr. Saulnoie tenham esse desligamento de idéas que faz crêr na sua loucura?

O director sentindo vagamente urdir-se em torno d'elle os fechos apertados d'um inquerito, entrincheirou-se por detraz das replicas, dilatorias e prudentes que ainda mais corroboraram as duvidas do ministro. Pediu-lhe para annunciar a sua visita a Saulnoie; quasi logo entraram junctos no seu aposento.

Um homem com uma calva respeitavel, de aspecto distincto, avançou; cincoenta annos, rosto claro, olhos arrepanhados e um pouco vesgos, e muito movediços. Inclinando-se, lamentou não poder receber melhor tão alto funccionario. Depois, esgotadas as formulas da etiqueta, voltou-se para o director, e, com desculpas, pediu-lhe para os deixar sós.

O ministro fez um signal com a cabeça; ficaram sós.

Logo Saulnoie até então um pouco solemne, pareceu transfigurar-se.

—Ah! senhor ministro, disse elle não reprimindo mais a sua viva alegria, como agradecer-lhe, não me atrevo a dizer este serviço, mas este acto de alta e rara probidade?

Ainda que tivesse de ficar para sempre nesta prisão, a honra que me faz dignando-se escutar-me, seria para mim uma rehabilitação. A sua visita vinga-me das odiosas calumnias dos meus sobrinhos.

Estava muito commovido, mas a sua commoção não excedia os limites do decoro. Pareceu fazer um esforço sobre si mesmo e proseguiu:

—Perdoe-me, senhor ministro, mas comprehende bem o sentimento que me agita; ser-me-ia impossivel estar de todo calmo num semelhante momento. A unica esperança que me sustenta desde a minha entrada aqui, vae talvez realisar-se, (e accentuava esta palavra *unica com* movimentos de cabeça). Comtudo, não ignoro que os seos instantes são preciosos; estou prompto a dar-lhe todas as explicações necessarias.

Affectava termos escolhidos, com um gosto pelos periodos oratorios. Espalhou deante do ministro um masso de cartas que foi buscar a uma gaveta e que elle cuidadosamente classificara. Era a correspondencia de amigos, de parentes e de clientes, no tempo em que ainda não fora encerrado. Tirava d'ellas deducções e, ainda que com modestia, não deixava de tornar salientes as passagens que pareciam reconhecer-lhe uma certa superioridade intellectual. Um jornal em que o seu nome figurava entre outros candidatos a deputados, levou o a fazer considerações politicas. Como o aspecto era um pouco vivo, attenuou-o com uma palavra cortez, como homem de espirito.

O ministro sentara-se ao pe do fogão numa poltrona, com os pés nas grades. O seu interlocutor ajoelhara-se por momentos diante do lume e atiçava-o sem deixar de expôr as suas queixas, de discutir a miseria do seu caso, e de reclamar justiça. Depois retomava o seu logar do outro lado da mesa, e de pé com as duas mãos sobre a mesa, balouçava se ligeiramente, com uma gymnastica de orador. A sua argumentação elucidava-se com tão irresistiveis testimunhas que o ministro, passada uma hora de conversa, levantou-se, estenden-lhe a mão dizendo-lhe:

Estou realmente satisfeito, meu caro senhor, por ter occasião de reparar uma grande injustiça. Conte commigo!

De Saulnoie inclinou-se; depois endireitando-se e olhando para elle com um mixto de meiguice e de malicia, disse-lhe, depois de um momento de hesitação:

—Perdão, sr. ministro, uma ultima palavra... Estou então tão mudado que me não reconhece como seu antigo companheiro de collegio? E' verdade que foi ha muito tempo, mas eu nada esqueci do passado... Não se lembra de um pequeno que usava umas calças de quadradinhos verdes e pretos? Era eu. Muito troçavam d'aquellas famosas calças!... Deus me perdôe, sr. ministro, mas parece-me que até trocamos, por causa dos meus ridiculos quadradinhos, alguns bofetões.

Não se podia ter recordado tal facto com mais bonhomia; de Saulnoie, evocando-o, fôra saccudido por uma hilariedade que sobre tudo a allusão aos quadros verdes redobrava. De resto a anedocta era verdadeira; o ministro lembrou-se de repente.

—Pois que, realmente, era o senhor? E porque m'o não mandou dizer nas cartas?

Saulnoie retomou logo toda sua gravidade; respondeu com tacto que por nada neste mundo teria usado de semelhantes meios,

—Bastava-me, accrescentou elle, invocar a sua equidade: não ignorava que a sua benevolencia é concedida tanto aos desconheeidos como aos amigos.

Esta fina resposta deleitou o espirito do ministro; ainda uma segunda vez prometteu arrancal-o áquella deploravel habitação; depois de apressado por se fazer tarde, dirigiu-se para o gabinete do director:

De Saulnoie, solicitou o favor de o acompanhar.

—V. Exc. está em minha casa por desgraça minha, disse elle, com melancholia. Permitta-me ser delicado até o fim.

O ministro informou depois o director de que teria provavelmente de deixar sahir o seu cliente d'ahi a alguns dias.

—Sinto muito, respondeu com firmeza o honrado medico.

De Saulnoie encolheu imperceptivelmente os hombros, sem dizer nada.

Os seus modos tinham, com tudo, mudado notavelmente. Parecia mais frio, mais reservado; receiava visivelmente dar motivo á vigilancia que pezava sobre elle.

Reconduziram ceremoniosamente o ministro até a sua carruagem; e de Saulnoie precipitou-se para elle proprio abrir a portinhola. O director a alguns passos inclinava-se num ultimo comprimento.

De repente, no momento em que o ministro, tendo posto o pé no estribo e ia entrar, um sorrateiro e formidavel pontapé alcançou-o nas abas da sobrecasaca; voltando-se viu a chacota do engenheiro e uma feia careta das maxilares que subitamente animalisavam a parte inferior d'esse rosto mudado em focinho de porco e o desfigurava com uma alegria de vil rancor satisfeito. Ao mesmo tempo, por entre o ranger dos dentes, aguçando-se na alegria de injuriar, o louco apostrophava-o assim.

—Ah! canalha! ha muito tempo que eu esperava esta occasião...apanhei-te a rir dos meus quadradinhos! Meus bellos quadradinhos verdes e pretos!

CAMILLO LEMONIER.

A BANDEIRA

«Pezames vossa conducta questão bandeira. Degenerado discipulo Benjamin Constant, sempre subserviente aos poderosos!—(Assignados) *Villeroy, Gomes de Castro Guabirú, Meira, Nogueira, Alberto Peixoto.*»

INEDICTORIAES

Ao publico

O Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, tendo de retirar-se d'este Estado no vapor «Olinda» que deve tocar no porto de Cabedello a 1 ou 2 de Dezembro proximo, declara nada dever n'esta praça ou fora d'ella.

Quem se julgar prejudicado com esta declaração queira ter a bondade de procural-o na casa de residencia do Dr. Cordeiro Senior, á rua Duque de Caxias.

Parahyba 23 de Novembro de 92

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior

Aviso

O Dr. Cordeiro Junior, avisa aos amadores de bons livros que sómente até o dia 30 do corrente estará aberto o seu escriptorio, á rua da Misericordia n 7, para a venda das importantes obras que ainda lhe restam.

Parahyba 23 de Novembro de 92

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior.

Estrada de Ferro «Conde d'Eu»

A Superintendencia d'esta estrada recebe, em seu escriptorio, propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente e contractará com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de não menos de vinte mil... (20,000) dormentes das madeiras.—Aroeira, Baraúna, Gitahy, Páo d'arco, Páo ferro, Páo Santo, Suruagy, Coração de negro, Jucá, Jatobá, Oiticica e Peroba, com as dimensões seguintes:

Comprimento um metro e oitenta e cinco (1,85m) centimetros, largura vinte (0,20m) centimetros e grossura doze (0,12m) centimetros.

Os dormentes deverão ser todos d'amago em quina viva e postos em qualquer das estações da mesma estrada

Convida, por tanto, a quem interessar, possa, a enviar sua proposta até o referido dia.

Escriptorio da Superintendencia, Parahyba, 17 de Novembro de 1892.

J. P. Dansmure, Superintendente

Despedida

José Francisco Aranha da Fonseca tendo de retirar-se para o Estado do Amasonas e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amisade, o faz por meio deste offerecendo os seus limitados prestimos na capital do mesmo Estado onde reside.

Parahyba do Norte, 25 de Novembro de 1829.

José Francisco Aranha da Fonseca.

Ao Illustre Cidadão Dr. Cordeiro Junior

Os empregados do Hospital militar, d'este Estado, penhorados pelo fino tratamento que receberam d'este illustre cavalheiro, durante o tempo que serviu como medico do Corpo de Saude no mesmo Hospital, não podendo por uma forma mais solemne manifestar a eterna gratidão que lhe tributão, veem pelo presente significar-lhe os mais sinceros protestos de estima e consideração.

Augurando-lhe o brilhante futuro que merecem a sua intelligencia e reconhecido merito, permanecem, como sempre as suas ordens.

Providencia a intendencia

Hoje quasi que sou victima por cavallos desenfreiados á rua cira S. Francisco desta capital. O abaixo assignado.

Laurentino Fernandes e Silva

Irmandade de N. S. da Conceição

De ordem do Irmão Juiz, convido a todos os irmãos desta Irmandade, para comparecerem no domingo 27 do corrente as onze horas do dia no consistorio da Igreja Matriz, afim de ter logar a eleição da nova Meza, que tem de reger o anno compromissal de 1892 á 1893, como determinão os Arts. 4, 15, 16, 17, 18 e 19 do respectivo compromisso.

Consistorio da Igreja Matriz em 25 de Novembro de 1892.

O Escrivão

Fausto Firmino de Vasconcellos.

EDITAL

O Capitão Francisco da Gama Porto, presidente da 4.ª commissão seccional do alistamento eleitoral desta capital, em virtude da lei & &.

Faço saber que, no dia 19 do corrente, foram concluidos os trabalhos do alistamento eleitoral n'esta secção e que foram incluidos os cidadãos seguintes por se acharem nas condições da lei, Capitão Manoel Mauricio Lopes Lima, Capitão Aureliano Lelis Pessôa de Mello, João Felippe da Silva Santiago Filho, Sergio Carivaldo da Silva Santiago, João Felippe da Silva Santiago, Alferes Miguel Archanjo Baptista, José Alfredo de Oliveira, Joaquim Pinheiro de Carvalho, João Baptista dos Santos Filho e Antonio Cassiano Traynes.

Outrosim: requereram transferencia para este municipio os eleitores seguintes: Joaquim Augusto de Almeida e Manoel Pinheiro de Carvalho.

Por constar foram considerados mudados de domicilio os eleitores seguintes: Francisco Manoel de Souza Castro, Joaquim Leobino de Fúria Lima, Luiz de Figueredo Martins, Olavo Otaviano Pinto Pessoa, Antonio Camillo de Hollanda, Affonso de Souza Jorge, Dr. Francisco Camillo de Hollanda José da Costa Machado Neto Dr. Manoel Carlos de Gouvea, Dr. Manoel Fortunato do Couto Aguiar, Rodolpho Henrique de Souza, Ascendino Etelvino do Prado Andrade, Manoel Odorico Cavalcante de Albuquerque, Delmiro Biu Pereira de Andrade. Dr. Ernesto Augusto da Silva Freire, Getulio Clementino Gomes, João Muniz Pereira Junior, Horacio de Alcantara Cezar, Francisco de Brito Lyra, Manoel Martins, Davino Alfredo Tavares Franco, Pergentino Augusto Tavares Franco, Antonio da Silva Cabral, e Graciano Pragana Bandeira de Mello.

Finalmente consta terem fallecido os eleitores seguintes: Joaquim Ferreira Pinto Paraná José Francisco do Athayde Mello, Theodoro de Souza Lemos, Vicente da Silva Antunes, Antonio Emiliano Henriques, Antonio Thomas Carneiro da Cunha, Francisco Candido Arantes de Mendonça, José Marques da Fonseca, Avelino Germano Bizerra, Dr Francisco Soares da Silva Retumba, Diomedes Alfredo de Oliveira, José Baptista Figueira e João Paulo Travasso de Arruda.

E do que, para constar, mandei passar o presente Edital que será publicado pela imprensa e afixado no logar mais publico.

Dado e passado na 4.ª Secção do alistamento eleitoral no Quartel do Corpo de Policia, em 21 de Novembro de 1892. Eu Antonio Alexandrino da Silva escrivão *adhoc* o escrevi.

Francisco da Gama Porto.

Precisando o Quartel do 27 Batalhão de Infantaria de urgentes reparos e de caiadura em todos os seos compartimentos, conforme declarou o cidadão Coronel Commandante em officio de 17 do corrente, manda o cidadão Inspector d'esta Thesouraria fazer publico que, em Sessão da Junta de 30 do mesmo mez, ao meio dia, correrá em praça os mencionados reparos e caiadura.

As pessôas que á elles quiserem concorrer, deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas, com indicação e assignatura de seos fiadores, podendo, para maior esclarecimento, entenderem-se com o alludido Coronel Commandante no mencionado Quartel.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Estado da Parahyba, em 23 de Novembro de 1892.

O Secretario da Junta

Francisco Paulino de Figueiredo.

ANNUNCIOS

ATTENÇAO

Na Pharmacia Popular, á rua Maciel Pinheiro n.° 70, precisa-se de um menino ou rapaz para servir de caixeiro, preferindo se com pratica.

FOLHETIM 9

A FILHA AMALDIÇOADA

POR

EMILIO RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

O crime de outro

XII

O JUIZ DE INSTRUCÇÃO

(Continuação)

O maire de Frémicourt baixou a cabeça. Como elle, o juiz de paz estava consternado. Ambos conheciam João Renaud e davam-lhe verdadeiro apreço; mas, depois do que acabavam de ouvir, era impossivel que levantassem a voz, afim de protestarem contra a terrivel accusação que pesava sobre elle.

As provas as mais esmagadoras se tinham subitamente accumulado contra o infeliz João Renaud, e as palavras do procurador da republica demonstravam a sua culpabilidade com uma clareza e uma logica implacaveis, que não deixavam mesmo subsistir uma duvida.

O procurador da republica levantou-se, fez um signal ao juiz de paz, e os tres magistrados, retirando-se para o fundo da sala, conversaram por algum tempo em voz baixa. Depois o juiz de instrucção chamou o sargento.

—Quantos soldados tem? perguntou elle.

—Dois.

—Deixará um de plantão na porta do posto policial. Acompanhado do outro, irá a Civry e prenderá João Renaud, o matador de lobos.

—E sinão o encontrarmos?

—Devemos esperar que elle não tenha fugido ainda. No caso contrario virá avizar-nos immediatamente.

—Para onde devemos conduzil-o?

—Para aqui, e sinão tivermos voltado ainda de Saint-Irun, para onde vamos, guardarão á vista o prisioneiro. Vá, sargento, vá, e faça toda a diligencia para o bom exito da sua commissão.

O sargento sahio, fazendo um cumprimento militar.

XIII

A PRISÃO

Os gendarmes chegaram a Civry ás quatro horas. Foram á casa do maire, communicaram-lhe a commissão de que estavam encarregados e tomaram a indicação da residencia de João Renaud.

Deixaram os cavallos presos a uma cerca e dirigiram-se para a casa do matador de lobos, que era facil de reconhecer por achar-se isolada das outras habitações.

João Renaud acabava de chegar.

Dispunha-se a tomar uma hora de descanço para depois voltar ao campo.

Os gendarmes entraram.

João não suppoz que iam prendel-o, mas unicamente pedir-lhe informações, que aliás estava resolvido a não dar.

Levantou-se e foi ao encontro dos soldados.

—Boa tarde, meus senhores, disse elle; em que lhes posso ser util?

Genoveva olhava com terror e sorpresa para os dois agentes da força publica.

—João Renaud, disse o sargento com voz ligeiramente commovida, porque tambem conhecia o matador de lobos e a sua boa reputação, venho prendel-o.

O infeliz deu dois passos para traz e tornou-se livido.

De um salto Genoveva encaminhou-se para os dois gendarmes.

—Prender meu marido! exclamou ella; porque?

E soltou um grito agudo.

—Ah! o crime, o crime da noite passada! disse ella com voz surda.

Fitou sobre os soldados um olhar desvairado e recuou.

João Renaud restabeleceu-se um tanto da sua sorpreza.

—Prende-se aos ladrões, disse elle, não a mim!

—Os ladrões e os assassinos! respondeu o gendarme.

Genoveva soltou um gemido e cahio sobre uma cadeira.

—E é por semelhante cousa que estão aqui? tornou João Renaud. O que quer isto dizer?... Julgam que fui eu?... Ora essa!... não faltava mais nada!... Eu, ladrão e assassino!... Só quem não me conhece pode ter semelhante idéa!... Isto é um gracejo, não é verdade?... Bem sabem que estou innocente e que não posso ser criminoso.

—Não é a nós que compete julgar si o senhor é innocente ou culpado, disse o sargento.

—Então suspeitam de mim, accusam-me!...

—Sim.

—Mas é impossivel, é um absurdo!

—Explicar-se-ha deante do juiz de instrucção.

—Assim, tornou o infeliz com uma voz que trahia a sua emoção, é verdade, os senhores vêm prender-me?

—Fomos d'isto encarregados. Si quer levar alguma cousa comsigo, faça-o logo porque temos pressa.

Genoveva conservava-se immovel sobre a cadeira e como que petrificada. Mas alguma cousa de horrivel apertava-lhe a garganta e pesava-lhe sobre o peito. Tinha os olhos seccos, ardentes e fixos.

—Mas, si estou innocente! exclamou João Renaud, não podendo admittir que não sendo criminoso, tivessem o direito de prendel-o.

—Tanto melhor para si, João Renaud, respondeu o sargento, nem por isso temos menos obrigação de leval-o e até de empregar a força, si se recusar a acompanhar-nos voluntariamente.

O infeliz lançou um olhar para a mulher e duas lagrimas rolaram lhe pela face.

O gendarme andava pelo aposento, parecendo fazer o inventario da pobre mobilia.

—Ah! aqui está a espingarda! exclamou de repente, descobrindo a arma no canto em que João a collocara pela manhã.

Examinou-a attentamente e, approximando-se do seu chefe, disse:

—Olhe, sargento a capsula está queimada, o tiro deve ter sido descarregado!

João Renaud ouviu.

—Hein! exclamou elle avançando bruscamente. O senhor diz que a minha espingarda está descarregada?

—O senhor bem o sabe, respondeu ironicamente o gendarme.

João Renaud olhou; viu a espoleta esmagada sobre o ouvido da arma.

Foi para elle um instante horrivel.

—Oh! oh! oh! disse em tres tons differentes.

A sua physionomia contrahiu-se horrorosamente revelando um grande soffrimento intimo; o sangue subiu-lhe á cabeça e os olhos cobriram-se-lhe de uma nuvem; parecia que a terra abria-se-lhe sob os pés.

Genoveva ergueu-se hirta, pallida como uma morta e com os olhos sempre desmedidamente abertos.

—Defende-te, João, exclamou ella com voz estranha, defende-te, desgraçado!

João respondeu:

—Para que defender-me?... estou innocente!

Genoveva soltou um grito que parecia um estertor.

—Estou innocente! estou innocente! tornou ella torcendo as mãos; só tem na bocca estas palavras!... E' preciso que digas aos gendarmes o que fizeste esta noite; é preciso dizer-lhe tambem porque a tua espingarda está descarregada.

—Não sei, balbuciou elle.

—Não sabes? continuou Genoveva com voz rouca. Ah! meu Deus!... eu tremo e tenho medo!

Estas palavras fizeram com que João Renaud sahisse da especie de torpor que o dominava.

—Genoveva, Genoveva, disse elle com accentuação pungente e dolorosa, porventura suspeitas de mim? Duvidarás de João Renaud, teu marido?... Vamos, tu me accuzas tambem?...

—Por minha vez respondo:—Não sei!

O infeliz cambaleou atordoado.

—Ah! Genoveva, tornou elle com voz tremula, que pessoas que não me conhecem possam accusar-me, comprehende-se; mas tu, tu!... Não, isto não é possivel, não é verdade... Ainda mesmo que mil vozes gritassem contra mim, que o mundo inteiro acreditasse que sou um scelerado, um assassino, devia erguer-se uma voz para protestar e gritar a todos: «Isso é uma calumnia, João Renaud está innocente!» Essa voz seria a tua, Genoveva, minha querida mulher! tu me conheces e sabes que não sou um homem máu. Ah! é muito cruel estar innocente e ser levado por soldados como um facinora... O que irá passar-se, meu Deus!... Perco a cabeça!... E' horrivel!... E o nosso querido filho que vae em breve nascer!... Vamos, tem coragem, sereí forte, assim o quero!... Mas, não duvides de mim, Genoveva, oh! não duvides de mim!.. porque isso seria mais horroroso do que tudo o mais!

Passou rapida e successivamente as mãos pela fronte e olhou para os soldados, que esperavam sem mostrarem muita impaciencia.

—Entretanto não posso fazel-os esperar até á noite, disse elle tristemente. Vamos, Genoveva, vão levar-me, abraça-me

Ella não ouvio; a pobre mulher sentia como um começo de loucura.

João aproximou-se abrindo os braços.

De repente Genoveva soltou um grito dilacerante; depois recuou com uma especie de horror, dizendo com voz estrangulada:

—Sangue... alli... sobre o punho de tua camisa... sangue!

E cahiu para traz, sem sentidos.

Os gendarmes estremeceram.

João Renaud correu em auxilio de sua mulher, levantou a nos seus braços robustos e conduziu-a para a cama.

Então poz-se a abraçal a com furor, como um insensato, cobrindo de beijos a sua fronte, a face, os olhos, os cabellos, emquanto surdos gemidos escapavam-se-lhe do peito.

Ao cabo de um instante ergueu-se, lançou em volta de si um olhar desvairado e saltou entre os dois gendarmes, gritando:

—Levem-me!... levem-me!...

E sahiu de casa a soluçar.

. . . .

A visita feita no quarto que o moço, conhecido unicamente pelo nome de Edmundo, occupava na casa de Bertaux, não deu logar a nenhuma descoberta que podesse auxiliar ou estabelecer a sua identidade.

Foram baldadas todas as pesquizas; nenhum papel importante, nenhuma carta foi encontrada.

Em uma caixa de madeira, grosseiramente esculpida, que estava sobre o fogão e que foi aberta, haviam tres notas de cem francos, sete moedas de ouro de vinte francos e seis de prata de cinco francos.

Esta somma guardada na caixa parecia indicar que o moço só possuia isso.

Devia suppor-se que, em sua perturbação, o ladrão não tivesse percorrido o cofrezinho e que, depois de ter percebido os moveis, se tivesse retirado sem nada levar.

—Entretanto, observou o procurador da republica, segundo as informações que tomamos no correio, ao passarmos por ahi, não foi somente uma carta, como nos disse Bertaux, mas duas que a victima recebeu ante-hontem; deviamos portanto encontral-as aqui. Por outro lado, o dono do hotel pretende que o seu inquilino escrevia muito, não somente cartas a taes e taes pessoas, mas ainda alguma cousa como uma memoria ou uma narrativa qualquer. Ora, aqui ha bastante papel em branco, pennas e tinta, mas não existe escripto algum. Não lhes parece isto extraordinario?

—Evidentemente ha alguma cousa de mysterioso que nos escapa, respondeu o juiz de instrucção.

N'este momento o juiz de paz chamou-lhes a attenção para uma grande quantidade de cinza existente no fogão, a qual não podia provir senão de papeis queimados.

—Em vista d'isso, observou o juiz de instrucção, temos o direito de admittir que o moço queimava os seus escriptos a medida que os produzia e as cartas que lhe eram dirigidas.

—Na falta de outra explicação nos devemos contentar com a que nos acaba de dar, tornou o procurador da republica. Mas é ahi que está o mysterio.

Ha muitas cousas que escapam á perspicacia do homem; só se poderia saber de tudo si se encontrasse o meio de fazer fallar Deus.

Os magistrados nada mais tinham a fazer no hotel. Foram para a casa do juiz de paz, onde eram esperados para jantar.

Quando ahi chegaram, mandaram chamar a velha mulher que Bertaux lhes indicara sob o nome de Suissa.

—A senhora viu, durante a noite passada, um homem sahir da casa do sr. Bertaux? perguntou-lhe o juiz de instrucção.

—Sim, senhor, vi.

—Que horas era.

—Oh! podia ser uma hora.

—Reconheceu esse homem?

—Sim, senhor. Vi perfeitamente que era João Renaud, o matador de lobos.

—Está certa de que não se engana?

—Meu senhor, pódia não ter sido João Renaud, mas o homem parecia-se muito com elle

—Perfeitamente, senhora; nada mais temos a perguntar-lhe.

A Suissa retirou-se fazendo muitas mezuras.

Pouco depois os magistrados subiram para o carro e tomaram o caminho de Frémicourt, onde chegaram ás oito horas.

XIV

O INTERROGATORIO

Algumas janellas da casa da camara estão abertas. Um soldado faz sentinella á porta. Na praça umas cincoenta pessoas conversam, gesticulam e discutem com animação.

Os magistrados acabam de reunir-se em conselho.

A espingarda de João Renaud, completamente descarregada, está diante d'elles sobre a mesa. As balas estão e lbocadas em linha sobre os fragmentos de papel que serviram de bucha.

O medico o juiz de paz de Saint-Irun e o maire de Frémicourt acham-se presentes.

O sargento, de pé attento, apoiado sobre o sabre, espera que lhe façam algum signal ou lhe deem uma ordem.

O outro gendarme conserva-se diante da uma porta fechada, ao lado esquerdo.

O quarto em que se acha o cadaver está situado a direita. Dois homens continuam a guardal-o.

—Faça entrar João Renaud, ordenou o procurador da republica.

O gendarme abriu a porta, fez um signal e João Renaud appareceu.

O infeliz está horrivelmente pallido, tem os olhos amortecidos e a attitude dolorosa. Reconhece o juiz de paz e o maire; dirige á cada um d'elles um olhar cheio de tristeza e inclina-se deante das outras pessoas, que elle não conhece mas cuja posição advinha.

—O senhor chama-se João Renaud, disse o juiz de instrucção, foi militar, é casado e mora com sua mulher na aldeia de Civry. Que edade tem?

—Quarenta annos.

—E' muito conhecido no cantão de Saint-Irun, onde até agora gozou de excellente reputação. Tem mesmo prestado serios serviços á população, destruindo um certo numero de animaes malfazejos o que lhe valeu a alcunha, alias honrosa, de matador de lobos. A policia quiz recompensal-o, auctorisando-o a andar com uma espingarda, mesmo no tempo em que a caça é prohibida. Sabemos que nunca abusou d'esse favor excepcional; o senhor não é caçador furtivo. Mas hoje, João Renaud, pesa sobre si uma accusação terrivel e das mais graves. Diga-me exactamente como empregou o seu dia de hontem.

—Sahi de casa ás cinco horas da manhã.

—Levava a espingarda?

—Sim, senhor, com a minha espingarda. Disseram-me que uma loba e dois filhos tinham sido vistos no bosque de Sucure. Percorri a mata em todos os sentidos e vi os vestigios da passagem das feras; mas ellas já lá não estavam. Fui ao bosque de Artemont e percorri inutilmente; os lobos tinham escapado. Eu estava cansado e com fome; descansei e jantei em Artemont.

—A que horas sahiu d'ahi?

—A's quatro horas.

—Não voltou para a sua casa em Civry?

—Não, senhor.

—Porque?

—Tinha negocios em Terroise e em Frémicourt, onde ia ter com o moleiro.

—D'aqui a Artemont a distancia é de tres leguas; foi pois entre seis e sete horas da noite que o viram, não em Frémicourt mas no dominio do Seuillon. Lembra-se de ter fallado á uma mulher, perto da herdade?

—Lembro-me.

—Levava a sua espingarda?

—Levava.

—Pouco depois o senhor encontrou-se com dois homens e trocou com elles algumas palavras. Ora, esses dois homens affirmam que o senhor estava sem espingarda. E' verdade?

João Renaud estremeceu e calou-se.

—Eil-o embaraçado, observou o magistrado. Sim, o senhor estava sem espingarda, o que fez d'ella?

O infeliz soltou um suspiro e baixou a cabeça.

—Falle, responda!

—Não posso responder, não posso!

—Responderei por si, João Renaud; depois de ter conversado com a mulher antes de encontrar os dois moços da herdade, teve o senhor tempo de esconder a espingarda.

O accusado ficou calmo na apparencia.

—Olhe, João Renaud, conhece esta arma?

—Conheço.

—E' a sua espingarda que os gendarmes trouxeram da sua casa?

—E', sim, senhor.

(Continúa)

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITTIDO PELA COMPANHIA promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas *obrigações* vencem os juros de 4% ao anno, pagavel de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40$000, 50$000, 100$000, 200$000 500$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maceió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1.º sorteio teve logar no dia 31 de Março proximo passado, tendo tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2.º SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000$000

Acham-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 casa, dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRIPTORIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, á rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

Vende-se a casa n. 50, á rua Barão do Triumpho.

A tratar nesta typographia.

O Vigor do Cabello

DO DR. AYER,

Preparado, segundo principios scientificos e physiologicos, para uso do Toucador. O VIGOR DO CABELLO DO DR. AYER restaura, com o lustre da seda e frescura da juventude, o cabello fragil e descorado á sua côr natural, castanho ou preto lustroso, conforme se deseje. Com esta preparação pode-se dar no cabello claro ou castanho uma côr escura, tornar espesso o debil e curar, na maioria dos casos, a calvicie.

Impede o cahir do cabello e restaura o vigor ao que é debil e quebradiço. Impede e cura a Tinha, Humores, Caspa, e quasi todas as molestias do couro da cabeça. Como cosmetico para o toilette das Senhoras, o VIGOR não tem egual.

Não contem oleo nem tinta, torna o cabello brando, brilhante, com um lustre de seda, dando-lhe um perfume duravel e delicado.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A.

Á venda nas principaes pharmacias, drogarias e perfumarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO

Especialidade em Charutos

A BÔA FUMAÇA ESTA' NA PONTA

Chegou para a Padaria a Vapor uma remessa de Charutos; entre elles há marcas especiaes, e vendem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.

Fonseca Irmão &C.º

Sempre na Ponta a Padaria Vapor.....

Agora é 5$500 réisa arroba da bolachas

Fonsêca, Irmão & C.ª proprietarios da grande Fabrica de bolachas deste Estado, sita a Rua Maciel Pinheiro numero 33=35, intitulada «PADARIA A VAPOR» tendo recebido farinhas um pouco mais baratas do que a remessa anterior, resolverão baixar mais 500 reis em cada arroba de suas bolaxas, até segunda deliberação de seus Proprietarios.

Parahyba, 30 de Outubro 1892

HOTEL DO NORTE

Hospedagem confortavel, com direito a banho frio, café pela manhã, 2 pratos ao almoço e 3 ao jantar, com sobremesa (sem vinho), chá e dormida.

Por dia 3$000

» mez, sob ajuste (pagamento adiantado).

Parahyba

RUA D'AREIA N.º 59

Leoncio Hortencio.

Vende-se

Um excellente sobrado bem construido, com bastantes commodo para numerosa familia, á rua do Visconde de Inhauma, n. 40.

Trata-se com o Dr. Pitombo, procurador da proprietaria á rua do Gaz n. 112, em Pernambuco.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n. 7

AZEITONA MARCA NA

Vende-se á rua da Gameleira n.º 3.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feisra

Loterias do Estado de S.ta Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE S. CATHARINA

7.ª Serie da 1.ª

Extracção Inadiavel

Terça-feira 6 de Dezembro de 1892

1:500.000$000

INTEGRAES

EM TRES SORTEIOS

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

EXTRACÇÕES

em 15 20 e 24 de Dezembr

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transferencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixo assignados

CAZAS LOTERICAS

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade

PHOTOGRAPHIA Allemã

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offereçem ainda durante um mez os seus prestimos em photographia, retirando-se desta capital nos fins de novembro.

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.s de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seo estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

VENDE-SE

Uma mobilia de Jurema, uma dita de faia, dois pares de consolos, um guarda louça, tres aparadores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de braço, dois lavatorios tampo de madeira, duas commodas, tres candieiros de suspensão, um lustre de 8 bicos para vellas, uma cama de ferro para menino, diversos cabides, e mais diversos objectos que estarão presentes, á tratar:

RUA D'AREIA N. 72 — 1.º ANDAR

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE' FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOU ad excellente correctivo para os padecimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmões

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de *Tevenot*.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de *Ivon* e de *Baudy*, para as affecções nervosas.

Todas as especialidade de *Ayer* de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellente linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem dessos preparados:

REMEDIOS HOMŒOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES y C.

DE ARIS.

ASSIM COMO

OS ESPECIFICOS HOMŒOPATHICOS do Dr. *Humphreys*, em tubos, oltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE

DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPARAÇÕES CHIMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescriptões medicas com prestesa e exacçeção, e satisfaz-se qualquer requisiãro de drogas para boticas do interior do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUSIDOS

O GRANDE

REMEDIO ALLEMAO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEVRALGIA, GOTA, ESCIATICA E DOR NAS COSTAS, QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,

DORES

na Garganta, da Cabeça, Dentes e Ouvidos

DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBEM

Toda a especie de Dores e Pontadas.

Á venda em todas as Boticas e Pharmacias do Brazil. Fabricado por

SOGELER & CIA.,

Baltimore, Md., E. U. A.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.